



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 2

A
Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

AQUI COLCURINHO

«Onde a Terra acaba e o Céu começa»

Diz a tradição que foi no cimo do monte do Colcurinho que, em 1371, Nossa Senhora apareceu a uns pastorinhos que ali andavam a guardar os seus rebanhos.

Recorde-se que nesse tempo a independência de Portugal corria sérios riscos, porque os castelhanos queriam apoderar-se de Portugal e por várias vezes invadiram as nossas Beiras.

É de clacular quanta amargura, quanta ansiedade e desassocêgo, afligiam o nosso povo, vivendo em constante perigo de a todo o momento perderem as suas vidas e haveres.

Quem sabe se a descida de Nossa Senhora ao monte do Colcurinho não foi trazer uma mensagem de amor, inculcando ânimo e coragem às nossas gentes e dando-lhes a certeza da vitória, como depois se confirmou?

O que é certo, é que o monte do Colcurinho foi sempre considerado o monte sagrado da Beira. Atravez dos séculos, milhares de peregrinos tem subido a encosta da serra, sem receio dos frios cortantes ou dos ventos agrestes.

O amor, a devoção à Virgem dão fôrças e coragem para subir as íngremes ladeiras.

E a capelinha branca, onde a Senhora mora, lá está no cimo do monte, como pólo de atracção de olhares e de corações. «Aqui a terra acaba e o céu começa».

O COLCURINHO MERECE UMA BOA ESTRADA

Não é só por motivos religiosos, por devoção à Virgem que o Colcurinho é visitado.

É que, com os seus 1.242 metros de altitude, é um dos pontos mais belos da nossa região.

Dalí se disfrutam terras distantes, a perder de vista e em todas as direcções.

Que maravilhoso ponto de turismo... se o Turismo cá chegasse!

É verdade que os turistas vão chegando e vão subindo encosta a cima, aproveitando um caminho feito, aqui há uns 15 anos, para

(Continua na página quatro)

O PRECEITO NA IGREJA Sobre Jejum e Abstinência

São dias de abstinência de carne todas as sextas-feiras do ano e de abstinência e jejum a quarta-feira de Cinzas e a Sexta-Feira Santa. A lei da abstinência obriga desde os 14 anos completos; e o jejum desde os 21 completos até à entrada dos sessenta.

A observância das sextas-feiras fora da Quaresma pode ser substituída por:

a) Algumas das seguintes práticas a realizar no próprio dia (sexta-feira):

- * Participação na Santa Missa;
- * Leitura da Sagrada Escritura, durante cerca de 30 minutos;
- * Exercício da Via-Sacra;
- * Recitação do Rosário (e para os jovens, o Terço).

b) Ou por um contributo em dinheiro com sentido penitencial, oferecido anualmente para as necessidades da Igreja em Portugal.

Pelo Santuário

Reuniu no passado dia 11 de Fevereiro a mesa da Irmandade de Nossa Senhora das Preces para tomada de posse dos novos membros directivos e para apreciar problemas e sugestões em ordem à valorização e conservação do Santuário. Foram já traçadas linhas, de rumo e apreciadas sugestões para a realização da grande Romagem deste ano que terá lugar no dia 1 de Julho. Não esqueça: 1 de Julho.

Na nossa estrada foi mandado estender saibro e areão, o que vem tornar mais suave o seu piso e facilitar a sua utilização. Agradecemos esta gentileza à nossa Câmara Municipal e pedimos que seja repetida periodicamente, e talvez com mais abundância, até chegar a vez da reparação definitiva. Nas vésperas da Festa é que não convém muito fazer-se isto, para não aumentar a nuvem de poeira que então se levanta. Gratos.

António Gabriel dos Santos Agradecimento

Sua mulher, filhos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, assim como a todas que o acompanharam à sua última morada.

ESTRADA das Pedras Lavradas

Segundo notícias há pouco publicadas nos jornais, vai em breve ser concluída a estrada das Pedras Lavradas.

Como se sabe, falta apenas abrir o troço entre Teixeira de Cima e Barriosa.

Esta estrada é de grande utilidade para a nossa região e encurta a distância entre Coimbra e Covilhã em 30 quilómetros.

O projecto já está concluído e aprovado e brevemente vai ser aberto concurso para a realização da obra que custará 25 mil contos.

Esta estrada vem facilitar a vinda dos povos da Beira Baixa ao Santuário da Senhora das Preces. É pois motivo de regozijo para todos nós.

O CARNAVAL

Quando este número do jornal chegar às mãos dos nossos leitores, anda por aí a juventude a jogar o Carnaval.

É sempre uma quadra de alegria e de festa, embora profana, esta que a nossa gente se habituou a celebrar. Não reprovamos o Carnaval. Diz-se que a alegria Deus a amou. Cremos que os homens até deviam trazer sempre a alegria estampada no rosto. Temos mais motivos para saudarmos alegres que para andarmos tristes. Não é a vida um dom extraordinário que todos usufruimos? A par de algumas contrariedades, não há tantos motivos de alegria? Porque contraem os homens o rosto e olham com frieza os dons de Deus que recebem?

O mundo triste é o mundo dos que perderam a Esperança. Esta virtude cristã, aliada à Fé e ao Amor, é que constrói a felicidade neste mundo. Ela é que acende

a alegria nos rostos. Ela nos traz a conformidade, não com estruturas erradas, porque a religião não é ópio, mas com a vontade de Deus. (Na verdade, sofrimento que não tenha remédio humano, há que aceitá-lo como vindo das mãos de Deus).

A alegria de Carnaval, se é espontânea, sincera, é uma expressão de Esperança cristã. Por isso gostamos de ver a juventude brincar nas ruas, cantar, divertir-se e fazer divertir os outros. Até gostamos, nesses dias de Carnaval, de sair à rua, só para nos rirmos.

É pena que o Carnaval tenha adquirido má fama. Causaram-na os exageros. Desde o Carnaval do Rio, onde se dança ou se morre com a mesma facilidade, ao Carnaval das «Boites» e dos Casinos, onde se dança pouco e se peca muito,

(Continua na página 2)

VIDA DO NOSSO JORNAL

Conforme temos noticiado, têm sido muitos os assinantes novos, de Avô e Pomares, que aderiram ao nosso jornal. Vamos hoje publicar os que já nos pagaram a sua assinatura. Conforme nos pedem, o que dão a mais destina-se às necessidades paroquiais da sua terra. Assim, pagaram-nos:

Com 100\$00, o Sr. Eduardo Soares de Albergaria (de Avô).

Com 50\$00, os Srs. Raul Pinto Delgado e António dos Santos (de Avô).

Com 40\$00, as Sr.ªs Maria

de Anunciação Gonçalves e Ana Gonçalves da Silva (de Avô).

Com 30\$00, os Srs. José dos Santos Tavares, António Gonçalves da Silva, Beatriz Castanheira da Silva, Rosa Castanheira da Silva, Maria Helena Jorge, Aristides Gonçalves da Costa, (todos de Avô) e a Sr.ª D. Conceição Marques Ribeiro (de Pomares).

Com 25\$00, os Srs. Júlio Afonso da Silva, Lurdes Afonso da Silva, Arnaldo da Costa, António Fernandes da Costa (todos de Avô).

Com 20\$00, os Srs. António

(Continua na página 3)

Quem és tu, Senhor? PARA RIR

No dia 25 de Janeiro celebrou-se em todo o mundo católico a festa da conversão de S. Paulo, ou melhor de Saulo que depois tomou o nome de Paulo.

Esta festa é para dar graças a Deus por tão maravilhosa conversão e pela missão especial de ser destinado para ir pregar o Evangelho aos Gentios.

Saulo era judeu de sangue, de nação e tinha nascido em Tarso.

os cristãos e foi para lhe fazer ver o contrário que Deus o fulminou com a sua graça e com a sua luz — graça tão sobrenatural que lhe converteu o coração, luz tão intensa que lhe iluminou a inteligência.

Saulo, Saulo, porque me persegues?

A voz não dizia porque persegues os cristãos, mas sim porque me persegues.

Desde este momento já não é Saulo, mas Paulo; já não é fariseu, mas cristão; já não é adversário, mas amigo; já não é perseguidor, mas apóstolo.

A vida extraordinária de S. Paulo pode servir de tema de meditação para todos, até mesmo porque a sua doutrina ainda hoje é actual e a sua voz ainda chega até nós.

Nos nossos dias haverá talvez mais quem o imite antes da sua conversão, do que propriamente na vida de apostolado.

Mas os homens têm fome da palavra de Deus «ai de mim se eu não evangelizar». Até talvez, porque muitos obreiros se deitaram a dormir e não semearam a palavra de Deus, é que se chegou a esta situação tremenda, a esta crise de fé, que ameaça perder até os próprios eleitos.

Hoje tudo se discute, tudo se põe em dúvida, como se Deus já não fosse o mesmo, como se a doutrina do Evangelho tivesse falhado. Não. O Evangelho é a palavra de Jesus, o grande, o único Mestre.

A crise de fé existe porque há muitos doutores e poucos evangelizadores; há muitos ministros e poucos apóstolos.

S. Paulo é ainda hoje uma voz que prega, não no deserto, mas nas nossas igrejas cheias de gente, mas não o ouvem; a sua doutrina (que é a do Mestre) não se harmoniza com os desejos dos homens modernos e é por isso que há muita gente nas igrejas e poucos cristãos de mandamentos.

S. Paulo ainda hoje pode servir de modelo na vida de apostolado.

É o amor de Cristo que nos força a trabalhar por amor das almas, dizia ele.

Por isso nem a chuva, nem o vento, nem a fome nem os tormentos, nem o perigo da própria morte, nos pode separar do amor de Cristo.



Seu pai professava a seita fari-saica, isto é pertencia ao número daqueles judeus que faziam profissão de serem os mais exactos observantes da lei e de seguirem a moral mais rígida.

Em Jerusalém, na escola de Gamaliel célebre doutor da lei, aprendeu tudo quanto pertencia à religião, costumes e cerimónias dos judeus.

Quando os Apóstolos começaram a pregar a doutrina e o nome de Cristo crucificado, os judeus perseguiam-nos, chamavam-nos aos tribunais e infligiam-lhes os maiores tormentos e castigos.

Saulo, furioso defensor da sua seita, julgando defender a do próprio Deus, tomou o comando da perseguição aos cristãos e a todos os que invocassem o nome de Jesus Cristo e de tal modo, que só o nome de Saulo de Tarso infundia terror e fazia tremer até as pedras das calçadas.

Um dia Nosso Senhor disse aos Apóstolos que havia de vir o tempo em que seriam maltratados e até lhes dariam a morte, julgando os seus inimigos que faziam um grande benefício e um grande favor a Deus por isso.

Saulo julgava que fazia um grande favor a Deus perseguindo

«Quem vos ouve a mim ouve. Quem vos persegue a mim persegue».

«Quem és tu, Senhor? — Eu sou Jesus a quem tu persegues. — Senhor, que queres que eu faça?»

— Levanta-te e entra na cidade e lá se te dirá o que tens a fazer».

Diálogo maravilhoso que transforma por completo o coração dum homem.

É Cristo quem fala, é Cristo que é perseguido.

DESPEDIDA DE LISBOA

*Adeus ò Lisboa querida,
Lisboa, linda cidade,
Onde, durante a minha vida,
Eu passei a mocidade!*

*Trabalhei, constantemente,
Em trabalho muito duro.
Hoje, sabe muita gente
Que garanti meu futuro!*

*Agora, velho e cansado,
Não me falta o pão!
Cavaqueio o meu bocado,
Para minha distracção.*

*Lisboa, nobre cidade,
Berço da democracia!
Foi-se embora a monarquia
Mas ficou a liberdade!*

*Como a vida dura pouco
E tem grandes tempestades,
Deixei aquele povo louco
E parti, com saudades!*

*Há uma funda tristeza
No meu aspecto moreno;
Mas só eu sei quanto peno,
Na minha alma portuguesa!*

SERAFIM BERNARDES

Uma factura

Referente a obras nas capelas do Bom Jesus, em Braga, encontra-se nos arquivos da Misericórdia, daquela cidade, a seguinte factura apresentada por um santeiro:

Por corrigir os 10 Mandamentos, embelezar Pôncio Pilatos e mudar as fitas	1\$700 reis
Um rabo novo para o Galo de S. Pedro e pintar-lhe a crista	\$800 reis
Dourar e por penas na asa esquerda do Anjo da Guarda.....	1\$230 reis
Lavar o criado do Sumo Sacerdote e pintar-lhe as suíças.....	1\$000 reis
Tirar as nódoas ao filho de Tobias.....	2\$000 reis
Uns brincos novos para a filha de Abrãao.....	\$930 reis
Avivar as chamas do Inferno, pôr um rabo ao Diabo e fazer vários concertos aos condenados.....	2\$400 reis
Renovar o Céu, arranjar as estrelas e limpar a Lua.....	1\$800 reis
Retocar o Purgatório e pôr-lhe almas novas.....	1\$000 reis
Compor o fato e a cabeleira de Herodes.....	1\$000 reis
Meter uma pedra na funda de David e engrossar a cabeleira de Tobias e alargar as pernas de Saul.....	1\$230 reis
Adornar a Arca de Noé, compor a barriga do filho pródigo e limpar-lhe a orelha esquerda	— \$660 reis
	15\$750 reis

Oração do moleiro

Deus te veja saco,

Dás p'ró vinho e p'ró tabaco

E p'ró burrinho que é fraco.

Maria, tira a tua maquia!

João, tira o teu quinhão!

Filhinhos, tirai para uns bolinhos!

Se não fôra Deus e a Virgem Maria,

O dono nem o saco lá via!

Um Altar para Aldeia das Dez

Este mês quase não temos forças para o nosso Altar. Se nos faltarem calamo-nos.

Este mês foi pobre. Estamos mesmo convencidos e esperanças que não vai haver outro tão pobre. O povo de Aldeia não nos fará esmorecer, com certeza. O que nos desanima um pouco é a vontade de darmos início aos trabalhos e a falta de verba (e talvez de entusiasmo, da parte do povo).

Mas nem tudo é mau. Temos que agradecer a dois amigos que vieram este mês (só dois!). Foram o Sr. José Veiga Antunes, com 50\$00 e o Sr. António Gonçalves (do Avelar), também com 50\$00. Bem hajam!

E já estávamos a pôr o fim nesta nota quando tivemos a alegria de conhecer e cumprimentar o Sr. Amílcar Gonçalves Hall e sua esposa. Vieram ver os seus pais, nomeadamente a sua mãe que se encontra enferma e a quem desejamos melhoras.

O Sr. Amílcar Hall trouxe-nos 200\$00 para o nosso Altar. O nosso agradecimento.

Tínhamos 3.630\$00. Ficamos com 3.930\$00. Quem quer dar um empurrão nisto? Agradece, O Pároco

O Carnaval

(Continuado da página 1)

ao Carnaval das nossas terras, onde todos os excessos parecem mal.

Mas cremos que o Carnaval das nossas ruas, o típico, continua a ser inofensivo. Estranhámos até certa legislação repressiva deste Carnaval da rua. Proibindo algumas formas típicas de brincar, estão-se a abrir as portas dos salões de baile. Somos pelo Carnaval da rua, à vista e para alegria de todos. Deixemo-lo em paz!

P.S.

Aldeia das Dez AQUI POMARES

Reuniu, no passado dia 28 de Janeiro, a Comissão de Culto da nossa igreja, constituída pelo Pároco e pelos Senhores: Augusto Mendes, Manuel Mendes, José Mendes, José da Cruz (Avelar) e António Mendes Pinheiro.

Entre vários assuntos tratados, concernentes à administração da igreja, ao cuidado da lamparina do S.S.mo e das portas da igreja, nomeou-se oficialmente sacristão o Sr. António Mendes Pinheiro que, aliás, já fazia parte do serviço. Foram distribuídas tarefas no sentido de se arranjar a Casa da igreja (junto à S.ta Madalena) e se zelarem as oliveiras e pinheiros da igreja.

Óbitos:

Faleceu no dia 23 de Janeiro o Sr. António Bento de Carvalho, de 40 anos de idade, casado com a Sr.^a Maria Adelina de Carvalho. Encontrava-se bastante doente, já há tempo. Deixou 4 filhos, todos menores.

No dia 4 de Fevereiro chegou a esta terra, vindo de Lisboa, onde faleceu, o cadáver do Sr. António Gabriel dos Santos. Contava 58 anos de idade e era marido da Sr.^a D. Maria da Glória Tavares Carvalho. Conduzido à igreja de Aldeia, aí teve missa de corpo presente, finda a qual, foi levado ao Cemitério local, com grande acompanhamento. O desditoso defunto era pai das Sr.^{as} Maria Adelaide Tavares dos Santos, António Gabriel Tavares Carvalho dos Santos, Maria da Conceição Carvalho dos Santos e Víctor Manuel Tavares dos Santos. As nossas condolências.

Casamento:

No dia três de Fevereiro casaram, na igreja paroquial de Aldeia, os nubentes Aníbal da Silva Cunha, filho do Sr. Adelino da Silva Cunha e de Maria Lucinda da Costa, de Santa Ovaia, e Carolina da Encarnação Moreira, filha do Sr. António Moreira e de Maria da Encarnação. Testemunharam o acto o Sr. Rogério da Silva e sua esposa e o Sr. António Maria dos Santos e esposa. Aos noivos apresentamos nossos votos de felicidades.

GOULINHO

No dia de S. Paulo, padroeiro do Goulinho, esteve em festa a gente deste lugar. Às 11 horas houve missa e sermão. Seguiu-se o leilão das ofertas e o almoço (que também foi de festa). A gente de Goulinho guardou o dia do seu patrono como se fora um dia santo. Que ele, do Céu, os proteja.

O adro frente à nossa igreja há muito que pedia um embelezamento condigno. Teve agora a sua vez, graças à Junta de Freguesia e ao seu dinâmico presidente, Sr. Abílio Lopes Francisco, e, segundo cremos, a um subsídio do Governo Civil. Calçetado com paralelos, o aspecto agora é outro. Quem dera poderemos prosseguir a obra, calçetando à volta da igreja. Não o fazemos porque a igreja não tem verbas oficiais para isso. Mas quando o povo quer e se une alguma coisa se pode fazer.

SOBRAL MAGRO

Estão quase concluídas as obras da capela do Sobral Magro. Está pronta por dentro, aguardando-se apenas a chegada dos bancos que estão a fazer na Serração de Avô. Daqui enviamos os nossos parabéns aos obreiros da nossa Capela, um dos quais, o Sr. Arnaldo..., tem sido incansável obreiro dos melhoramentos do Sobral.

Faleceu no passado dia 23 de Janeiro a Senhora Maria da Piedade, viúva, com 77 anos de idade. Foi a sepultar no cemitério do Sobral, no dia seguinte, com grande acompanhamento. As nossas condolências à família.

FOZ DO MOURA

Faleceu, neste lugar, no passado dia 28 de Janeiro, a Sr.^a Rita Rosária, que era casada com o Sr. Manuel Marques Afonso, e contava 74 anos de idade. O seu funeral, para o cemitério de Pomares, foi muito concorrido. Paz à sua alma.

BARROJA

Encontram-se doentes, neste lugar, as Senhoras Patrocínia dos Santos e Aurora da Costa. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

Encontra-se a passar uns dias junto de nós, neste lugar, o Sr. José Ramos Feiteira, a quem

desejamos boa estadia junto de sua família.

AGROAL

Partiu para Moçambique, em missão de soberania da Pátria, o jovem Fernando de Sousa Madeira, filho do Sr. António Madeira e de Cecília da Conceição. Desejamos-lhe felicidades por lá.

Encontra-se gravemente doente, na sua residência em Lisboa, o Sr. Henrique Castanheira Dinis. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Fez anos no dia 1 de Janeiro a menina Alcídia Maria Madeira Gama; e no dia 20 de Janeiro, a menina Lucinda dos Prazeres Carvalho. Parabéns.

Maria Helena

Para RIR

HORÁRIO DE TRABALHO

Foi na Beira Baixa. Um taberneiro, para cumprir o Regulamento, afixou na porta da taberna estes dizeres: «*Orário de trabalho. Abertura às 8. — Fechadura às 19.*».

Desagradou isto à Comissão de fiscalização que fez notar ao dono do estabelecimento que o letreiro estava muito longe das boas normas da ortografia e gramática. O bom do homenzinho modificou assim a tabuleta:

«*Orário do imposto de trabalho. Abridura às 8. — Encerradura da hora da fechadura não há mais aviação seja de quem for.*».

Passaram de novo os fiscais e acharam que ia de mal a pior. O pobre comerciante comentou filosoficamente:

— *Ora esta!... Qualquer dia vão-nos por aí obrigar a tirar o curso de doutores para podermos vender uns quartilhos de vinho!*

VIDA DO NOSSO JORNAL

(Continuado da página 1)

Afonso da Costa, José Inácio da Silva, Raul Marques de Jesus, Armando Dinis Madeira, António Martins Nunes, Joaquim Raimundo, Serafim Bernardes, António Teobaldo Rodrigues, Isabel de Carvalho, Manuel Almeida Gonçalves, António Gavino da Silva, Virginia Marques da Costa, Alípio Fernandes, Manuel Fernandes Afonso, António Roque Gonçalves, Manuel da Costa Gonçalves, (todos de Avô) e António Gonçalves Júnior Isaura da Costa Pereira e Américo Pereira (da Barroja), e D. Ilda Marques Ribeiro, António Francisco Ribeiro, Eduardo da Costa, Joaquim Ribeiro, Alexandre Nunes de Carvalho, Manuel dos Santos Dinis, José Antunes, (todos de Pomares), Américo dos Santos e Maria de Jesus Castanheira (da Foz do Moura), António Bernardo Jorge (de Avô).

A todos agradecemos e pedimos que ajudem a difundir o nosso jornal — Agradece,

Voz do Santuário.

PELO CORREIO recebemos as respectivas importâncias das suas assinaturas dos Senhores: João Gonçalves Matoso, Brasil; D. Margarida Freitas da Silva, Quinta da Costa; Hermenegildo Nunes, Lisboa; Adelino Augusto da Silva, Lisboa; João Dias Mendes, Chão Sobral; José Mendes, Lisboa; José Tomas Roque, Lisboa; Guilherme Bento Lisboa; António Moreira da Silva Mendes, P.S.M.; Albertino de Oliveira, Caldas de São Paulo; José Ramiro Moreira, Chão Sobral; Dr. Virgílio Ferreira, Oliveira do Hospital; Augusto Mendes Abranches, Aldeia das Dez; D. Maria do Céu Garcia, Aldeia das Dez; Joaquim Gonçalves Pereira, Oliveira do Hospital; Ivo António Carvalho Rôlo, Guimarães; Albino Alves da Silva, Lisboa; D. Rita Alves Mendes, Lisboa; José Mendes Dias, Chão Sobral; José Domingues Nunes, Alvoco de Varzeas; D. Maria Manuela Teixeira Mendes, Parente; António José de Figueiredo, Aldeia das Dez; José da Silva Fonseca, S. Sebastião da Feira; José de Moura, Coimbra; Mário Marques, Avelar; D. Irene

de Assunção Mendes, Lisboa; Arlindo Dias de Oliveira; Alberto Nunes dos Santos; Germano Castanheira, Saragaçosa; Luis Manuel Lourenço dos Santos, Corroios; Ulisses José da Luz Basílio, Almada; D. Vestina Mariana Pereira, Loures; D. Alzira Afonso Almeida Pires, Azenha de Cima; Cândido Baptista de Oliveira, Moita da Serra; Joaquim Lopes, Chães d'Égua; Amaro Fernandes da Silva, Lisboa; João Fernandes, Santa Ovaia; Artur Martins, Goulinho; António Abel Mendes Dinis, Lisboa.

PREÇO DA ASSINATURA

A partir de Janeiro findo, o preço mínimo da assinatura da Voz do Santuário é de 20\$00.

DA PONTINHA À SENHORA DAS PRECES

GRANDE EXCURSÃO

em 30 de Junho e 1 e 2 de Julho ao Santuário de Nossa Senhora das Precés, por ocasião das grandes festas da Senhora das Precés.

Informa o telefone 990541

POESIA

*Nesta masmorra de escombros
À luz sidérea da vela,
Vejo bailar entre as sombras
Uma paisagem tão bela!...*

*Sob um céu d'um azul puro
Raiado de um sol poente,
A montanha de verde escuro
Mostra agora um facho ardente.*

*E acolá nas encostas esguias
Penachos alvos, simples, parados...
São elas! Que ternas moradias
De vermelhões e rubros telhados.*

*Naquelas «várzeas» fresquinhas
Pastam as meigas ovelhas;
Ouve-se o tinir das campainhas
o longo zumbir das abelhas.*

*E daquele cristalino rio
Onde pombas vão beberar,
Ouço dos pássaros o pio
E das rãs o coaxar.*

*É o flúvio Alvoco a cantar
Que do mar ele é romeiro.
É onde no Verão vou nadar
E pescar, o dia inteiro.*

*É uma suprema visão
É um som celestial,
Que trago no coração
Da minha terra Natal.*

JOSÉ AUGUSTO

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

AQUI COLCURINHO

«Onde a Terra acaba e o Céu começa»

(Continuado da página 111)

a visita do Sr. Presidente da República, ao Perímetro Florestal, em 20 de Junho de 1959.

Mas aquilo é um fraco remédio, não uma solução.

Aquele caminho foi feito como que provisório, até se abrir a estrada para o cimo do monte que já estava projectada.

O que será um dia o Colcurinho com uma boa estrada?!...

Muitas vezes a dificuldade é do projecto. Ora aqui o projecto da estrada já existe.

Sim senhores, podemos certificar com toda a certeza certa.

Assistimos ao seu estudo, tivemos ocasião de ver engenheiros a levantar a planta topográfica, nas encostas do monte, e ainda há bem poucos anos encontramos, perto da capela, estacas e pontos de referência, referentes à dita estrada.

O projecto deve estar em qualquer repartição dos Serviços Florestais, dormindo o sono dos justos — o que não é justo.

Não sabemos porque motivo foi arrumado. É pena.

Merecia que alguém o fosse tirar do limbo e lhe desse vida e realidade.

Olhem que era uma estrada encantadora, que oferecia muitos e variados panoramas.

A estrada era tirada por alturas da Gramaça, ligada à estrada florestal. Subia suavemente a encosta sul do monte em direcção ao poente e vinha ter ao local chamado Malhadas Poças. Ali dava uma curva larga e virava para a encosta norte do monte e seguia, sempre subindo, por cima do Carvalhal em direcção ao pinhal da Pânca. Dali até perto da capela dava duas voltas completas em volta do monte em caracol, até chegar perto da capela da Senhora das Necessidades.

Era de facto uma estrada óptima, turística de verdade.

Esta estrada é de grande necessidade e utilidade para os Serviços Florestais, visto que é uma estrada de penetração da serra, para os automobilistas desejosos de apreciarem os grandes e vastíssimos horizontes, para os milhares de peregrinos da Senhora das Necessidades, para o Turismo em geral e para o da nossa região em particular.

Se esta estrada fosse feita, se de facto se tornasse um facto, o monte do Colcurinho seria sem dúvida alguma, um dos pontos mais procurados e visitados das nossas Beiras e bem poderíamos então dizer:

«Cesse tudo o que a musa antiga canta
que o outro monte (êste) mais alto se alevanta».

P.^o Mário Brito

Movimento Paroquial

As nossas freguesias tiveram, no ano 1972, o seguinte movimento religioso:

Aldeia das Dez

20 Baptizados
8 Casamentos
14 Óbitos

Avô

16 Baptizados
6 Casamentos
9 Óbitos

Pomares

10 Baptizados
2 Casamentos
18 Óbitos

Estes números dão-nos conta do despovoamento das nossas terras. Os números de casamentos (em Pomares só 2) dizem-nos simplesmente que quase não há jovens por cá. O número de óbitos, proporcionalmente grande, acusa a larga margem de pessoas de idade. Conclusões: a nossa gente continua a sair para ganhar o pão e só volta tarde, quando as forças faltam. Terras boas para repousar, que não para viver. Ingratas terras, (ou estruturas) que obrigam os filhos a andar peregrinos.

Leia e assine «Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simple assinantes . . . 15\$00
Assinantes benfeitores . 20\$00
Prov. Ultramarinas. . . 25\$00
Para o estrangeiro . . . 40\$00
Por avião 60\$00

Avô em Marcha

Realizou-se no passado dia 13 de Janeiro a Assembleia Geral da Filarmónica Avoense, para aprovação de contas e eleição dos novos corpos gerentes. Presidiu o Vice Presidente Sr. Manuel Dinis Dias Júnior, na impossibilidade do Presidente, Sr. Dr. José Benjamim Lencastre de Campos. A ladeá-lo estavam os Srs. Fernando Bernardo Leitão (Secretário), António Afonso da Costa (Tesoureiro), prof. Jerónimo Sanches Pinto e Arnaldo da Costa. Assistiram os filarmónicos e muita gente de Avô. Depois da apresentação de contas, (receita, 92.974\$50; despesa, 92.773\$00) que foram aprovados por unanimidade, foram aprovados votos de louvor, pela propaganda ou serviços prestados, aos jornais «Comarca» e «Jornal» de Arganil, à «Voz do Santuário», e aos Srs. Fernando Bernardo Leitão, António Afonso da Costa e António Castanheira da Silva. Foi ainda aprovada a concessão de um subsídio diário de 5\$00 ao Filarmónico Sr. Evaristo Gonçalves, tão dedicado à Música, que só a idade e estado de saúde obrigam a deixar. Brevemente, começará um peditório para a compra de novo fardamento. A nova direcção ficou constituída pelos Senhores António Lencastre Campos (Presidente), António Afonso da Costa (Vice-Pres.), Aristides Gonçalves da Costa (Secret.), Fernando Bernardo Leitão (Tesour.) e vogais Srs. Arnaldo da Costa, Jaime da Costa Gomes, Fernando de Almeida Gonçalves e José dos Santos Tavares.

Fernando Bernardo Leitão

Para as obras da Residência Paroquial recebemos: do Sr. António Afonso da Costa,

mais 100\$00; do Sr. Manuel Fernandes Afonso, mais 50\$00. Bem hajam. Falta-nos ainda saldar o deficit que temos (cerca de 9 contos) para começarmos depois o Salão Paroquial.

No número anterior falávamos no grande melhoramento que o Bairro Novo deve à generosidade do Sr. Luís Antunes. Este bom avoense adquiriu uma propriedade onde tem água abundante e, não só ofereceu os seus nascentes ao público deste Bairro, como os canalizou, a expensas suas, até um fontenário público, tendo construído um depósito gigante para acumulação das águas. Graças ao Sr. Luís Antunes e mediante o pagamento duma quota simbólica (de 5 mil escudos) para ajudar as despesas de canalização, foi possível aos particulares porem água corrente em suas próprias casas.

No número anterior apelávamos para a generosidade dos leitores no sentido de ajudarem a Residência Paroquial nesta despesa. Pois foi também o Sr. Luís Antunes que respondeu, dispensando-nos da referida quota. Estamos todos gratíssimos a este grande benemérito, e nós, pároco, muito mais. Queremos aqui apontá-lo como exemplo a tantos avoenses que, se quisessem imitá-lo, bem podiam engrandecer esta linda terra. Obrigado, Sr. Luís Antunes. Que Deus o recompense!

No dia 11 de Fevereiro, na igreja de Avô, à missa paroquial, foi baptizado o menino António José, filho do Sr. António Luciano Mota e de Cecília dos Anjos Carreira Mota. Foram padrinhos os tios paternos do bebé, Patrício e Esmeraldina Augusto Mota. Felicidades ao menino e parabéns aos pais.

S A I B A M Q U E . . .

Rádios e televisores, sem igual,
para vender e consertar,
em Oliveira do Hospital,
tudo pode encontrar.

E o José Lourenço Dias
técnico competente,
satisfaz toda a gente,
às ordens todos os dias.

Se não sabe onde ele mora
isso pouco importa.
Se gritar, ó da Guarda,
ela fica-lhe mesmo à porta.

Para ler e meditar

O dia 2 de Fevereiro foi dia de Nossa Senhora das Candeias.

Tenho na memória uma procissão de velas a que assisti, neste dia, era eu criança. Antes de missa, foram benzidas velas e distribuídas pelos fieis que enchiam o Templo, desfilando todos, em seguida, em procissão, a cantar os louvores de Maria. Cerimónia bela que cavava fundo na alma dos crentes.

Hoje, passados quase trinta anos, temos a impressão que tal cerimónia passou à história. Como aconteceu com as ladainhas da Ascensão. E as Cinzas da Quaresma ainda se mantêm mas parecem votadas ao mesmo. Só a procissão dos Ramos, talvez por ser ao Domingo, conserva ainda esplendor.

Tenho ouvido acusações à Igreja e aos padres por isto: — por acabarem com cerimónias tão belas e cheias de significado. Mas tenho muito medo das

reações do povo. Quando há ordem de atirar pedras, todos atiram sem saber a quê ou porquê.

No caso concreto que apontamos, serão os padres que tentam acabar com estas cerimónias ou será o povo que deixou de acorrer a elas? Quem não recorda o número de fieis que, dantes, acompanhava o sacerdote nestas cerimónias? E hoje como há-de um padre sentir gosto em presidir a uma cerimónia religiosa com escassa dúzia de devotas a assistir? Se o povo já não sente a religiosidade de certas cerimónias tradicionais, nem assiste a elas, como pretende exigir que o padre actue nelas, quase só para as paredes? Lembra-nos algumas procissões de santos. Todos as querem ver passar mas ninguém participa nelas. E se a Igreja tenta actualizar-se e criar novas formas de expressão, logo a acusam de «acabar com a religião».

Como se ela ainda existisse na alma de alguns!

Creemos, francamente, que o nosso povo está a perder o espírito religioso. Cerimónia que, antes falava ao coração da gente, hoje, pouco ou nada diz. Qualquer baile ou aparelho da TV cativa mais. Isto é um mal. Mas maior mal ainda é não se ver o mal e atirar pedras a quem não tem culpas.

Sejamos justos. Não são os padres que acabam com a religião. Somos nós todos, infelizmente, à medida que nos vamos mundanizando. Mal vai quando os padres esmorecem na sua missão. Mal vai quando os salões de baile ou os cafés se enchem ao domingo e a igreja da terra se esvazia. Esta des-cristianização progressiva terá péssimas consequências.

Não atiremos pedras sem ver primeiro a quem as devemos atirar.